



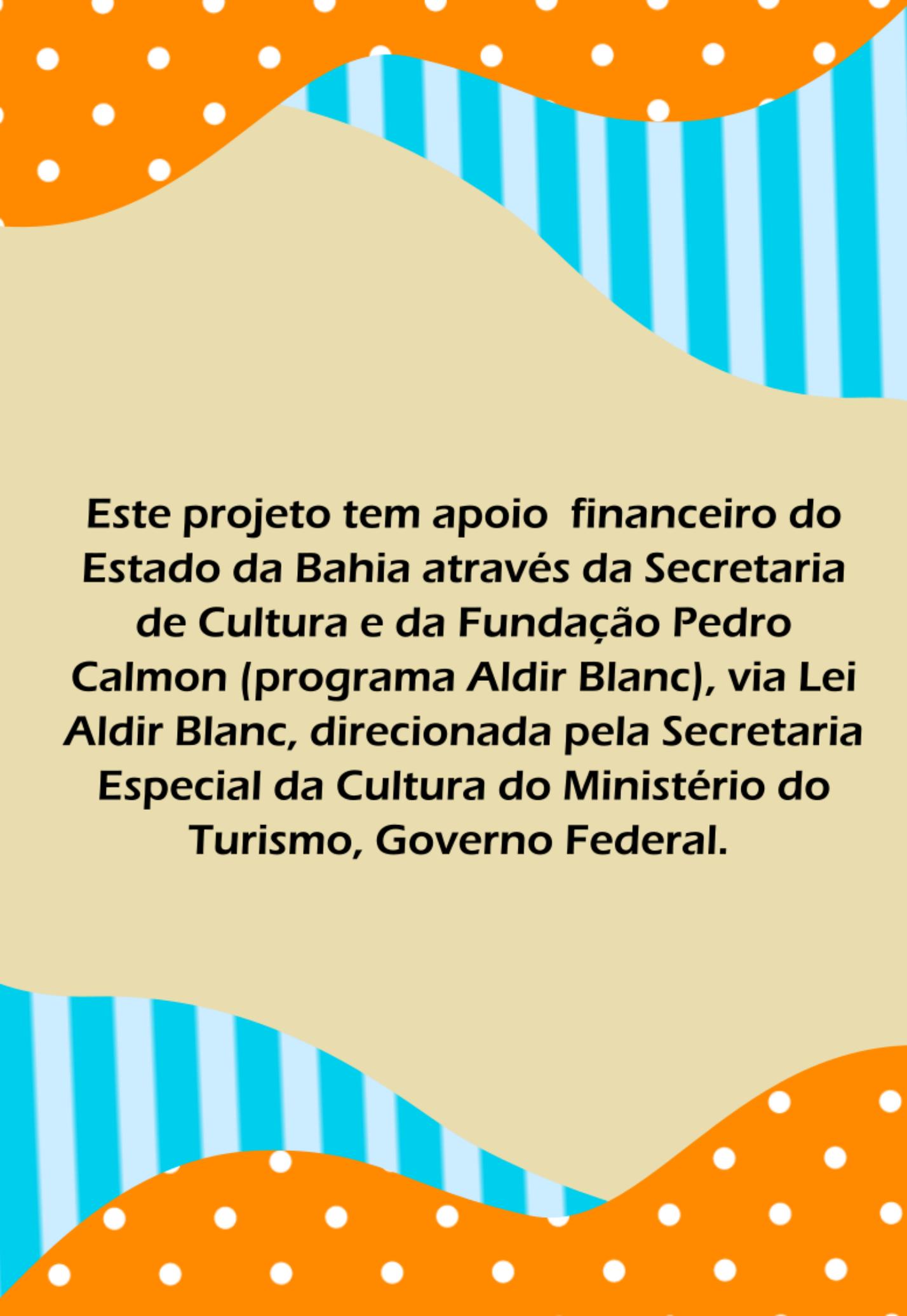
PRA LÁ E PRA CÁ

# CORDEIS FABULOSOS

FABULAS E CONTOS  
POPULARES EM CORDEL

## DALMA E FRANCISCO

OSMAR TOLSTÓI  
2021



**Este projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (programa Aldir Blanc), via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.**

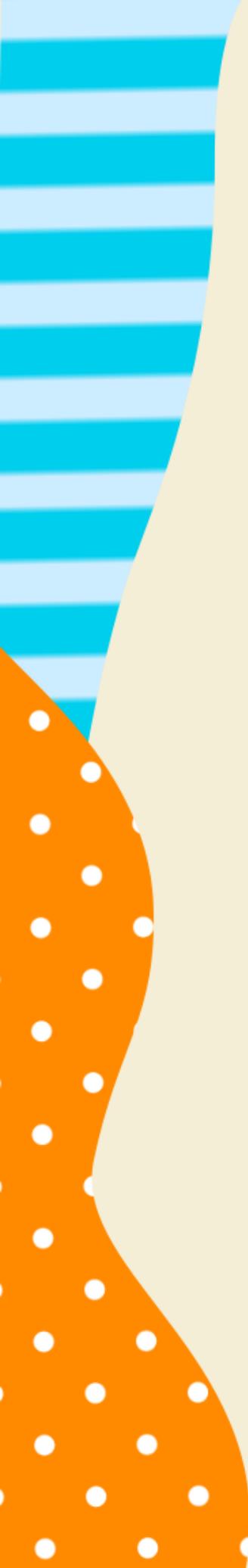


Histórias de amor têm muitas  
E formas de amor também,  
Umas são as águas fundas,  
Mágoas feitas por um bem,  
Outras são as águas rasas  
Sem vivência, sem ninguém.

Amores águas incertas  
Das incertas profundezas,  
Uns são aqueles que passam,  
Outros paixões indefesas,  
Outros são nossas passadas,  
Mas todos são incertezas.

Então eu contarei caso,  
Caso de sonho e de dia  
Acontecido num mundo  
Dessa humana fantasia  
Que faz existir ainda  
Motivo pra poesia.

Dalma era como lagoa  
E Francisco como um rio;  
Ela água serena e boa,  
Ele era amargura e frio;  
Não existia dum pro outro  
Nem trajeto nem desvio.

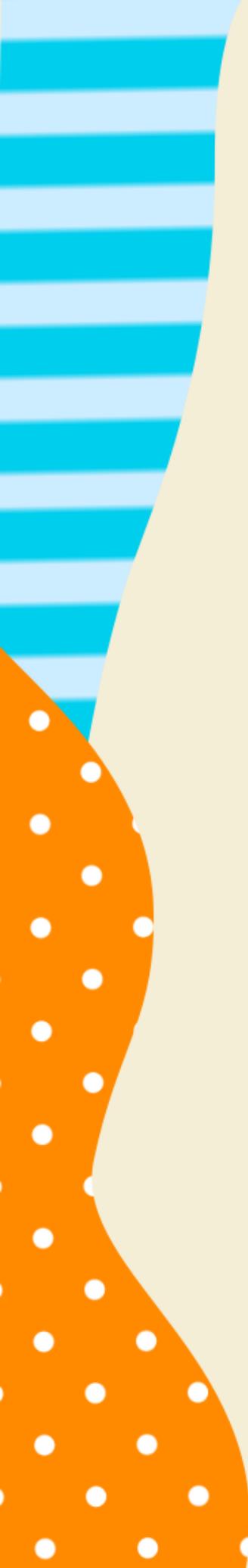


Ela no vale fechava  
Tudo com muito carinho,  
Ele num vale corria  
Por pedra e redemoinho,  
Assim se passava o tempo  
Cada qual no seu sozinho.

Passava e Dalma ficava  
Beirada cheia de flores,  
Do lado enramava a grama  
Compondo de verde as cores,  
No ar se ouvia cantar pássaros  
Seus cantos de tristes dores.

E ela a lagoa mais linda  
Que tinha na redondeza,  
Olhos castanhos e meigos  
D'águas de pura beleza  
Donde versa o enamorado,  
“Como acerta a natureza”.

Por dentro era presa e finda  
No seu mundo de ternura,  
Mesmo pássaro e poeta  
Cantando sua candura,  
Para Dalma faltava algo  
Que completasse a doçura

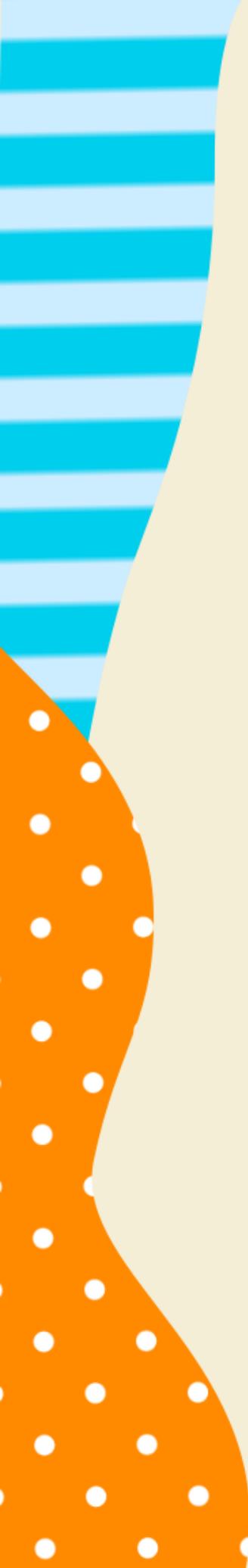


Quem sabe Dalma a lagoa,  
Ela nuns dias chorosos  
No qual lhe caía a chuva,  
Tinha sonhos amorosos  
Onde era a grande bacia  
Com navegantes famosos.

Vimos a vida de Dalma  
Senhor, senhora, seu fio;  
Agora veremos Chico,  
Como era ser ele rio  
A romper diversos vales  
Num tamanho desafio.

Noutro tempo muita fama  
A Francisco se fazia,  
Fama de fauna abundante,  
Da fartura que servia  
Ao sustento de família  
Que na margem lá vivia.

Mas hoje em Chico bondosos  
Pescadores d'alma pura,  
Cantam seus cantos saudosos  
Dos dias em que fartura  
De peixes ali tiravam  
O ganho da vida dura.

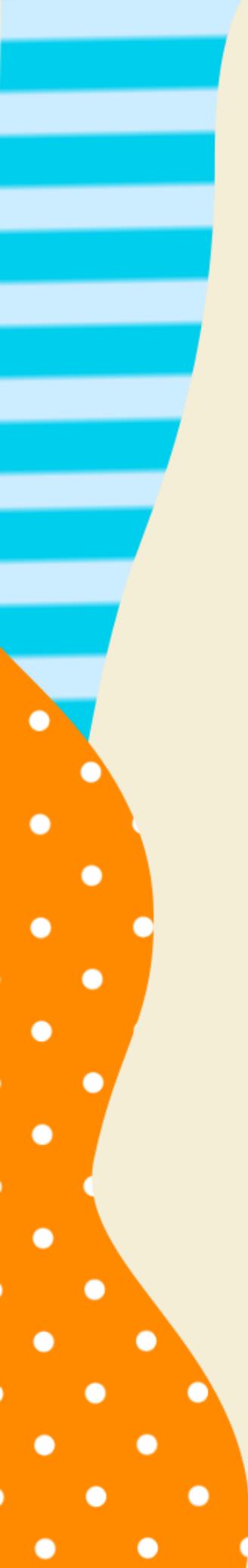


Daí o Chico maltratado  
Dessa vida que lhe deram,  
Sente nas águas sem vida  
O que fez e o que fizeram,  
Até mudar o seu rumo  
Muitas vezes já quiseram.

Francisco estava morrendo  
Nas correntes do seu rio;  
É que as águas amargavam  
Duma amargura, dum frio,  
Amarga demais amarga  
Como nunca mais se viu.

A natureza são mil,  
Mil formas de vida e morte,  
E quando quase morrendo  
Chico teve sua sorte,  
Começou a cair a chuva  
Que vinha do sul pro norte.

Choveu durante dez dias,  
Chico d'água estava cheio,  
Mas como Chico é um rio,  
Por causa do seu assoreio  
Desviou todo percurso  
Andando por outro meio.



Dalma que é uma lagoa  
Nem esperava por Chico,  
Mas a caminho ele estava  
E quando o viu fez um bico;  
Ficou muito impressionada  
E disse: - Que rio rico...

Rico em sua natureza  
Cheia, livre e apaixonante;  
Levou a lagoa tranquila  
Num passeio bem distante,  
Ela gostou do que viu  
E de Chico ficou amante.

Passaram pelas planícies,  
Passaram pelos planaltos,  
Correram nas correntezas,  
Se salvaram dos assaltos,  
Cachoeiras e cascatas  
Pularam assim em saltos.

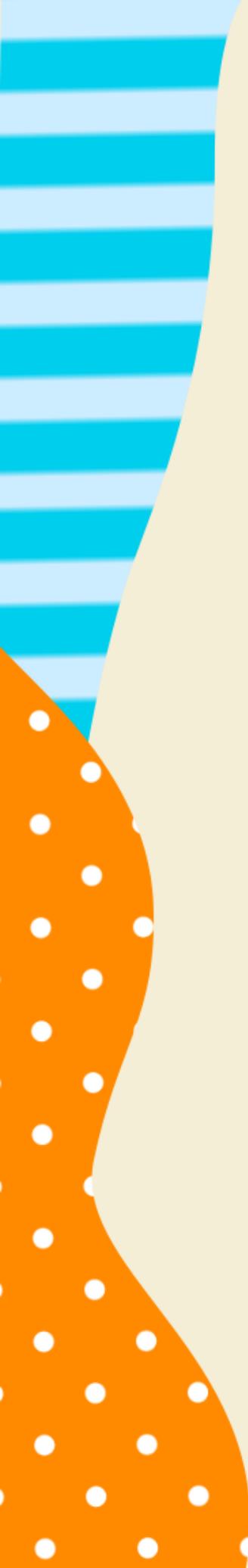
Por vales desconhecidos  
Francisco arrastou a lagoa,  
Sempre caminhando juntos  
Nunca deixou Dalma atoa,  
As vezes ele dizia:  
- Vida mais ou menos boa.

Mais ou menos boa a vida  
Com Dalma Chico viveu,  
Sendo mesmo realista  
Nuns dias ela sofreu,  
Dizia: - Saudade sinto,  
Que linda lagoa era eu.

Pois a lagoa ficou  
Com o rio lá para trás,  
Se sentia a poça d'água  
Que o sol em vapor desfaz,  
Um brejo, bueiro ou bica,  
Até mesmo um sujo cais.

É que Chico não parava  
Em sequer lugar nenhum,  
Dalma resolveu falar  
Com o coração em tum-tum:  
- Amor, porque não paramos,  
Vamos a lugar algum?

Chico então lhe respondeu:  
- Todo caminho é pro mar,  
Essa é a sina de ser rio,  
De estar e sempre passar  
Para esse mar infinito  
Que a correnteza levar.

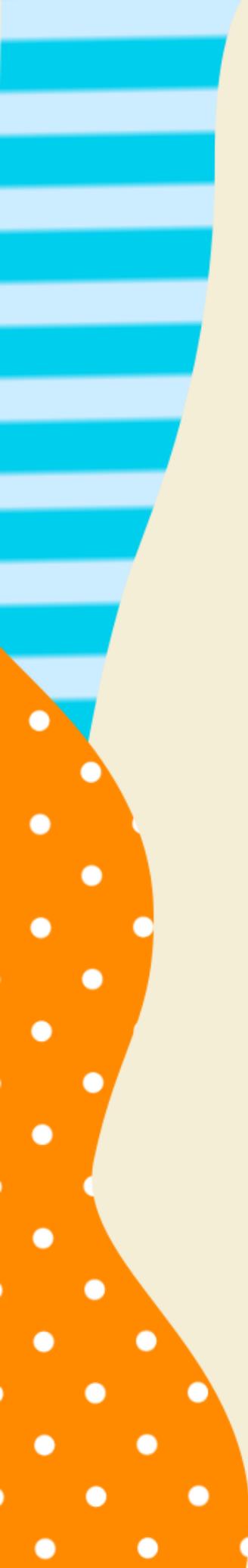


Dalma ouviu a essa resposta  
Como lagoa e calou,  
Seguindo sempre o seu Chico  
Por onde seu Chico andou,  
Mesmo que ela em certos dias  
Não aguentando chorou.

Muito tempo se passou  
E passando a própria vida,  
Por Chico nutria amor,  
Mas achava que perdida  
Estava vivendo assim  
Na correnteza só de ida.

Teve medo do futuro,  
Sabia correndo risco,  
Sabia também do amor  
Que tinha a ela seu Francisco,  
Mas o cotidiano é  
A repetição dum disco.

Pois nem sempre é tudo flor,  
Chico ainda não parava,  
Dalma não tinha valor  
E isso muito perturbava,  
Lembrou de quando na margem  
Todo pássaro a cantava.



Quando sem o canto e encanto  
Se viu num espelho d'água,  
Por primeira vez sentiu  
De Chico uma imensa mágoa  
E como de água era feita  
Imersa em choro deságua.

Um dia Dalma cansou,  
São coisas do coração,  
Rompeu o percurso com Chico  
Para ouvir outra canção  
E no braço d'outro rio  
Foi curar a solidão.

Ele conseguiu chegar  
Ao mar onde a brisa soa,  
Ela também foi feliz  
Mesmo que as vezes nos doa:  
Por Francisco nosso rio  
E Dalma nossa lagoa.



PRA LÁ E PRA CÁ

RECITAIS  
MOSTRAS  
ENCOMENDAS  
OFICINAS

PALESTRAS  
ESPETÁCULOS  
CURSOS ONLINE  
SHOWS

CONTATOS

EMAIL: [PRALAEPRACA.ARTE@GMAIL.COM](mailto:PRALAEPRACA.ARTE@GMAIL.COM)

SITE: [PRALAEPRACA.COM](http://PRALAEPRACA.COM)

INSTAGRAM: [@PRALAEPRACA.ARTE](https://www.instagram.com/PRALAEPRACA.ARTE)

APOIO FINANCEIRO:



SECRETARIA  
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

